

'Brasil acerta o passo em 88'

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"O Brasil não poderá fugir ao seu destino de uma grande nação, e após alguns transtornos momentâneos, acerta mesmo o passo a partir de 1988." As afirmações são do ministro interino da Fazenda, Maison da Nóbrega, para quem o mundo inteiro acompanha o desenrolar das coisas por aqui com grande interesse e aposta no sucesso do País. Para ele, banqueiros e empresários no Exterior vêem o Brasil como uma potência que des-

ponta no século XXI. Um imenso país com muitas riquezas naturais, muita mão-de-obra, e com um bom parque industrial que já vende no mercado internacional anualmente US\$ 1 bilhão em armamentos, mais de US\$ 2 bilhões de automóveis e autopeças, e que já exporta até aviões e computadores.

Segundo o ministro interino da



Sérgio Borges

Mailson: credores não tratam o País como "caso perdido"

Fazenda, a forma como os banqueiros privados estrangeiros vêm conduzindo as negociações da dívida externa com o País deixa evidente a sua crença no Brasil. Eles não nos tratam como um "caso perdido", a exemplo de como vêm agindo com muitos devedores africanos e até mesmo do nosso continente. Ao contrário, os grandes credores do Brasil

têm plena consciência de que estão lidando com um grande país de um futuro muito promissor. Por isso tentam ganhar tempo em negociações provisórias, na certeza de que dentro de uns poucos anos estarão tratando com uma potência industrial, capaz de honrar plenamente todos os seus compromissos.

Por mais paradoxal que pareça, esta crença no futuro do Brasil até certo ponto torna mais difíceis as negociações. Quando os banqueiros lidam com um "caso perdido", eles fazem pouco caso de tudo, porque sabem que não vão receber mesmo os seus créditos. Com o Brasil, ao contrário, são exigentes, querem receber cada centavo, porque acreditam que o país, num futuro muito próximo, terá plenas condições de pagar o que deve.

As vésperas da sua viagem a Cuiabá, no Maranhão, para reunir-se com o presidente José Sarney, Maison da Nóbrega, numa conversa com a Agência Estado, diz pouco sobre os novos planos econômicos do presidente. Sabe apenas que Sarney levou muita coisa para examinar no Maranhão.

De concreto mesmo, o ministro interino diz levar ao presidente Sarney o novo orçamento das empresas estatais para 1988, já revisto e enxuto. Leva ainda duas propostas de reajuste do piso nacional de salários e um novo quadro dos salários do Itamaraty, elaborado pelo Ministério da Administração.